

A CARTOGRAFIA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO ESPACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marta Oliveira Da Conceição¹; Izaias Félix da Cunha²

¹Etudante na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL),
Imperatriz/Maranhão-Brasil, marta.conceicao@uemasul.edu.br

²Professor na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL),
Imperatriz/Maranhão-Brasil, izaiasfelix002@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa aborda o ensino de Geografia com foco na etapa da Educação Infantil, destacando que a cartografia escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da percepção espacial das crianças. Ao introduzir conceitos básicos desde os anos iniciais, a cartografia contribui para que as crianças compreendam melhor o lugar onde vivem, reconheçam elementos do cotidiano, aprendam a se localizar e construam noções de direção, distância e organização do espaço. Os objetivos deste estudo foi investigar atividades práticas de cartografia aplicadas na Educação Infantil; relacionar as atividades práticas de cartografia aos Campos de Experiência da BNCC, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança; e comparar diferentes abordagens teóricas sobre cartografia na Educação Infantil, a fim de fundamentar pedagogicamente as práticas escolares. A metodologia deste trabalho foi estruturada com base em pesquisa bibliográfica em referências acadêmicas, adotando uma abordagem qualitativa. Dessa forma, a cartografia escolar está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem espacial, pois possibilita que as crianças desenvolvam essas competências a partir de suas próprias experiências, observações e vivências, fortalecendo a autonomia, a curiosidade e o pensamento crítico. Ao trabalhar mapas, desenhos e representações do cotidiano, a criança constrói conhecimentos significativos, e ampliando a compreensão do mundo que a cerca.

Palavras-Chave: Ensino de geografia, pensamento espacial, educação infantil

INTRODUÇÃO

Desde a Educação Infantil, as crianças entram em contato com diferentes códigos de linguagem presentes em seu cotidiano, como mapas, desenhos, trajetos, símbolos, brincadeiras e a observação do lugar onde vivem, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas

essenciais à leitura de mundo e à interpretação do espaço (Castellar, 2005). Nesse processo, os mapas, a cartografia escolar e outras representações espaciais tornam-se recursos fundamentais, pois permitem que as crianças ampliem gradualmente sua capacidade de observar, analisar e compreender o ambiente que as cerca (Castellar, 2005).

Assim, o trabalho com mapas desde os primeiros anos possibilita que elas relacionem suas vivências diárias ao espaço escolar, familiar e comunitário, consolidando uma aprendizagem significativa que se expande e se aprofunda ao longo do tempo, favorecendo a construção do conhecimento geográfico.

A cartografia escolar estabelece uma relação extremamente significativa com o desenvolvimento do pensamento espacial das crianças, pois possibilita que elas compreendam e analisem o espaço a partir dos elementos que fazem parte de sua realidade e de seu interesse. Dessa forma, ao utilizar mapas e outras representações gráficas, as crianças ampliam sua capacidade de refletir sobre o meio em que vivem e construir conhecimentos geográficos de forma contextualizada (Almeida, 2019, p. 02).

A metodologia deste trabalho foi estruturada com base em pesquisa bibliográfica em referências acadêmicas, adotando uma abordagem qualitativa. Segundo Martins (2004, p. 4), “é preciso esclarecer que metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades”. Dessa forma, a abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise interpretativa e aprofundada da temática investigada.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da leitura, análise e interpretação de livros e artigos científicos relacionados à temática em estudo. O levantamento ocorreu em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e portais institucionais, priorizando produções atualizadas e reconhecidas para o desenvolvimento da pesquisa.

Essa abordagem possibilitou compreender a importância da Geografia na Educação Infantil, ao considerar os aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança desde os primeiros anos, permitindo uma reflexão crítica e fundamentada sobre a construção das aprendizagens espaciais. Assim, buscou-se organizar, comparar e relacionar as contribuições dos diferentes autores consultados, a fim de construir uma interpretação teórica consistente.

O presente estudo tem como objetivos foi investigar atividades práticas de cartografia aplicadas na Educação Infantil; relacionar as atividades práticas de cartografia aos Campos de Experiência da BNCC, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança; e

comparar diferentes abordagens teóricas sobre cartografia na Educação Infantil, a fim de fundamentar pedagogicamente as práticas escolares.

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL

O pensamento espacial constitui-se como uma dimensão fundamental do desenvolvimento infantil, construída a partir das experiências cotidianas da criança em interação com o meio físico e social. Desenvolvido por meio da exploração, da observação, da experimentação e da vivência dos espaços, o pensamento espacial não se restringe a uma única área do conhecimento, mas articula-se a diferentes componentes curriculares, contribuindo para a formação integral da criança. Nesse sentido, sua importância se evidencia desde a Educação Infantil, etapa em que as vivências espaciais favorecem a construção de noções de orientação, localização, deslocamento e organização do espaço, fundamentais para a compreensão do mundo e para o processo de aprendizagem (Juliasz, 2017, p. 09).

Nos primeiros anos de vida, as crianças apresentam a necessidade de compreender as estruturas presentes em seu meio, desenvolvendo gradualmente noções sobre o espaço que as cerca e as relações que nele se estabelecem. Por meio das interações e experiências cotidianas, constroem a compreensão do espaço em que vivem, aprendendo a se deslocar e a se orientar a partir da observação e exploração do ambiente ao seu redor.

Nesse contexto, o ensino de Geografia na Educação Infantil torna-se fundamental, pois contribui para que as crianças compreendam o espaço em que estão inseridas, permitindo-lhes situar-se em seu cotidiano e reconhecer as relações estabelecidas ao seu redor. Além disso, possui uma função intencional no processo de construção do conhecimento geográfico, possibilitando uma leitura mais ampla e significativa do ambiente em que estão presentes (Castellar, 2017, p. 161).

Desde muito pequenas, as crianças da educação infantil já estabelecem interações com o meio em que estão inseridas, reconhecendo e atribuindo sentidos aos diferentes espaços que compõem seu entorno. Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), no Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as vivências proporcionadas às crianças da Educação Infantil contribuem significativamente para o desenvolvimento da compreensão do espaço e para a construção de aprendizagens significativas desde os primeiros anos de vida.

Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento desse campo enfatizam experiências que permitem à criança explorar, observar, comparar, organizar e atribuir sentidos aos diferentes ambientes que compõem seu cotidiano, favorecendo a construção do pensamento espacial. Nesse processo, a criança é reconhecida como sujeito ativo de sua aprendizagem, construindo conhecimentos a partir das interações com o meio físico e social, ampliando progressivamente sua capacidade de interpretar e compreender o mundo que a cerca (Brasil, 2018, p. 49-50).

Dessa forma, os objetivos desse campo de experiência reafirmam a criança como sujeito com função intencional no processo educativo, que aprende de maneira ativa por meio da exploração, da experimentação, da interação e da investigação do mundo que a cerca, construindo conhecimentos a partir de suas vivências e relações estabelecidas nos diferentes contextos educativos. As propostas pedagógicas alinhadas a esses objetivos possibilitam aprendizagens significativas, respeitando os ritmos, interesses e modos próprios de aprender das crianças na Educação Infantil, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018).

As crianças estão inseridas em diversos momentos de interação em seus espaços de vida e, assim, constroem a compreensão de diferentes dimensões, nas quais percebem fenômenos sociais e naturais. Desde cedo, procuram se situar nos espaços em que estão presentes, como rua, bairro, cidade, entre outros (Brasil, 2018, p. 03). Verifica-se como sendo importante destacar que o processo pelo qual a criança reconhece sua localização no espaço não ocorre de forma isolada das outras crianças, mas é construído gradualmente por meio de suas experiências cotidianas que estão presente em seu contexto em que está inserida. Assim, ao vivenciar atividades que envolvem deslocamentos, observação do entorno, exploração dos espaços em que está presente e leitura de imagens que representam ambientes, as crianças desenvolvem a capacidade de perceber relações espaciais e compreender o espaço em que se encontram (Almeida, 2019, p. 04).

Além disso, nesse processo de compreensão do mundo, as crianças passam a identificar pontos de referência e a reconhecer que ocupam um lugar no espaço, o que contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento espacial. Dessa forma, consolidam construções e noções fundamentais que serão aprofundadas nas etapas seguintes de sua escolarização. Conforme Almeida (2019), a cartografia escolar assume um papel importante e fundamental no desenvolvimento das crianças, permitindo que compreendam e percebam o espaço em que estão inseridas. Ao manipular mapas, realizar desenhos e construir representações gráficas, as crianças exercitam a observação, a interpretação e a capacidade de organizar o espaço, habilidades essenciais para sua aprendizagem.

Ao entrar em contato com mapas, plantas, desenhos de percurso e outras representações espaciais, as crianças começam a entender que o mundo pode ser simbolizado e registrado de diferentes maneiras, o que se apresenta como uma aprendizagem significativa nos primeiros anos de escolarização. Nessa mesma perspectiva, Castellar (2017, p. 162) afirma que:

Para que um estudante, de qualquer idade, compreenda uma representação espacial sem que esta seja naturalizada em um mapa temático, uma representação cultural, ou seja, para perceber o que está além das primeiras impressões dos mapas, é importante entender o papel da cartografia escolar desde o início da escolarização das crianças.

Nesse sentido, a introdução da cartografia escolar desde a Educação Infantil torna-se essencial para o desenvolvimento da criança, pois possibilita que, ainda nos primeiros anos de escolarização, ela desenvolva a capacidade de observar, interpretar e questionar o espaço representado. Ao vivenciar práticas cartográficas adequadas à sua faixa etária, a criança constrói um pensamento espacial mais significativo em seu processo de aprendizagem, respeitando seus conhecimentos prévios e compreendendo que a cartografia escolar vai muito além do uso de mapas, constituindo-se como uma linguagem que permite ler, representar e interpretar o espaço vivido (Castellar, 2017).

A cartografia escolar mantém uma relação direta com os conhecimentos da Educação em Geografia, pois integra conceitos e práticas fundamentais para o desenvolvimento do pensamento espacial. Assim, é importante compreender que esse campo envolve metodologias de ensino adequadas à Educação Infantil, contribuindo para a construção e transformação conceitual das crianças. Nesse processo, as noções de comunicação cartográfica tornam-se essenciais, uma vez que possibilitam a leitura, interpretação e representação do espaço por meio de uma linguagem acessível à realidade infantil.

CONTRIBUIÇÕES DA CARTOGRAFIA

É fundamental, já na Educação Infantil, que as crianças tenham contato direto com a cartografia, uma vez que essa área do conhecimento contribui significativamente para o desenvolvimento da percepção e da organização do espaço. De acordo com os estudos da cartografia escolar, o trabalho com mapas nessa etapa da educação não deve se restringir ao uso de representações prontas e abstratas, mas priorizar atividades práticas, concretas e significativas,

que partam do espaço vivido pela criança. Nesse sentido, propostas como a representação da sala de aula, do percurso realizado até a escola, dos ambientes da casa e dos espaços do bairro possibilitam que a criança estabeleça relações entre o espaço real e sua representação gráfica.

Conforme afirmam autores como Almeida (2019), com a construção dessas noções espaciais, o desenvolvimento ocorre de forma significativa na Educação Infantil, respeitando as fases do desenvolvimento da criança. Assim, ao permitir que a criança vivencie experiências da cartografia escolar desde seus primeiros anos escolares, amplia-se sua capacidade de interpretação e compreensão do espaço em que vive, tornando-a um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Essa contribuição da cartografia escolar nos primeiros anos de escolarização é extremamente relevante para o desenvolvimento do pensamento espacial, pois favorece a construção do conhecimento da criança no ensino de Geografia, ao possibilitar o desenvolvimento da autonomia na compreensão de sua própria localização no espaço. Tais concepções encontram respaldo em documentos oficiais da educação brasileira, os quais orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Esse entendimento encontra respaldo no Artigo 29, ao afirmar que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). Tal concepção amplia o entendimento de aprendizagem para além da transmissão de conteúdos, reconhecendo a criança como sujeito ativo no processo educativo.

Nesse sentido, a interpretação e a exploração do espaço contribuem diretamente para o desenvolvimento intelectual e físico da criança, ao possibilitar a construção de noções de orientação, deslocamento e organização espacial, bem como para o desenvolvimento social e psicológico, por meio das interações estabelecidas com o meio e com os sujeitos que o compõem. Assim, o pensamento espacial integra o desenvolvimento integral defendido pela LDB, configurando-se como elemento fundamental para a formação da criança na Educação Infantil.

Ao interpretar o espaço em que está inserida, a criança passa a refletir de forma observadora e crítica, compreendendo também os percursos que realiza e as estruturas que compõem o seu cotidiano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), ao abordarem a organização do espaço, destacam que é fundamental que as representações espaciais estejam

adequadas à linguagem e ao universo das crianças. Dessa forma, elas podem envolver-se no processo de compreensão do espaço em que vivem, interpretando e atribuindo sentido às representações presentes em seu cotidiano.

Os PCN (2017) enfatizam que a compreensão do espaço não deve restringir-se ao ambiente da sala de aula, uma vez que a aprendizagem geográfica se constitui também a partir das experiências vividas fora desse contexto. Dessa forma, o conhecimento espacial envolve a leitura e a interpretação dos diferentes espaços do cotidiano, possibilitando que as crianças desenvolvam habilidades crítica de compreender a organização espacial e as relações socioambientais que nele se estabelecem.

Nessa perspectiva tanto a BNCC (2018) quanto os PCN (1997) articulam a importância do uso do corpo para que as crianças possam compreender que as movimentações presentes em suas vivências são também movimentos espaciais, constituindo elementos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento geográfico para a compressão do pensamento espacial.

Diante disso, ambos os documentos destacam que a criança, ao explorar os espaços por meio de seu próprio deslocamento e das interações com o ambiente e com as outras pessoas, amplia sua capacidade de compreender a si mesma, o outro e o lugar em que está inserida. Assim, o corpo torna-se um meio de leitura e interpretação do espaço, favorecendo a construção do pensamento espacial desde os primeiros anos de escolarização. Segundo Castellar (2019), a partir das perspectivas do ensino de Geografia, é fundamental compreender as contribuições que essa área pode oferecer ao desenvolvimento das crianças.

O ensino de Geografia estimula o pensamento espacial, permitindo que elas desenvolvam o possibilitando à criança o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à organização, comparação e interpretação do espaço. e a compreensão das relações presentes no seu cotidiano. Além disso, favorece a leitura de mundo, a capacidade de localização e a percepção da organização e distribuição do espaço. contribuindo para a construção de uma compreensão crítica da realidade vivida, em consonância com as contribuições de Castellar (2019) e com as orientações da BNCC (Brasil, 2018).

Por isso, o ensino cartográfico torna-se essencial marta.conceicao@uemasul.edu.br desde os primeiros anos de escolarização das crianças. Na perspectiva do ensino de Geografia, o Documento Curricular do Território Maranhense (2019) busca promover a compreensão do pensamento espacial, oferecendo ao aluno uma visão atualizada sobre o espaço em que se encontra.

Verifica-se, conforme o DCTMA (2019), que já nos primeiros anos de escolarização o ensino de Geografia possibilita às crianças o desenvolvimento do pensamento espacial. Esse processo permite que elas construam uma leitura reflexiva e crítica do espaço em que estão inseridas, podendo analisar e questionar a realidade dos lugares que vivenciam. Dessa forma, criança torna-se um sujeito ativo, capaz de perceber as diferenças presentes ao seu redor e compreender a distribuição dos fenômenos espaciais no contexto em que está inserida, passando também a diferenciar os espaços e reconhecer as implicações dos fenômenos geográficos no contexto local.

Segundo o DCTMA (2019), é indispensável que as crianças da educação infantil adquiram conhecimentos geográficos relacionados ao pensamento espacial. A partir desse conhecimento, elas desenvolvem relações sociais e ampliam sua compreensão do espaço em diferentes escalas, um processo que se estende por toda a vida. Esse aprendizado possibilita que a criança explore a paisagem, compreendendo-a como uma prática que deve ocorrer tanto na sala de aula quanto nas atividades desenvolvidas com as crianças. Dessa forma, elas passam a realizar leituras de imagens e representações do espaço, refletindo sobre os lugares, suas histórias e contextos, e desenvolvendo a capacidade de se situar historicamente e espacialmente no mundo.

CONCLUSÕES

A cartografia escolar é um recurso fundamental para o desenvolvimento da percepção espacial das crianças na Educação Infantil, pois possibilita que elas compreendam de forma mais consciente o ambiente em que vivem e interagem. Ao trabalhar com mapas, desenhos, caminhos e representações do cotidiano, a criança amplia sua capacidade de observar, localizar-se e interpretar o espaço ao seu redor, situando-se no ambiente e compreendendo melhor o lugar onde está inserida.

O ensino de Geografia, aliado à cartografia desde a Educação Infantil, favorece a formação de habilidades essenciais ao longo de todo o processo escolar, previstas na BNCC, como a noção de direção, distância, posição e organização espacial. Além disso, contribui para que as crianças desenvolvam autonomia, curiosidade e uma leitura reflexiva e crítica do mundo. Dessa forma, a cartografia escolar não é apenas um recurso didático, mas um instrumento pedagógico importante para estimular o pensamento espacial e fortalecer a

aprendizagem significativa, permitindo que as crianças construam novos conhecimentos a partir de suas próprias experiências e vivências.

A cartografia escolar apresenta-se como um instrumento pedagógico de grande relevância para o estímulo do pensamento espacial na Educação Infantil, contribuindo para o fortalecimento do processo de aprendizagem das crianças. Ao possibilitar o contato com representações espaciais desde os primeiros anos, a cartografia favorece a construção de conhecimentos de forma significativa, permitindo que as crianças aprendam a partir de suas próprias experiências, vivências e interações com o espaço vivido.

Dessa maneira, a aprendizagem inclusiva passa a ser compreendida como um processo que exige reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas, uma vez que deve respeitar o contexto sociocultural de cada criança e valorizar seus conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento ocorre de forma concreta e significativa, por meio da exploração, da experimentação e da observação do mundo que a cerca, evidenciando a necessidade de práticas educativas que considerem a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. **Acta Geográfica**, p. 160-178, 2017.

DE ALMEIDA, Rosangela Doin. Cartografia escolar e pensamento espacial. **Revista Signos Geográficos**, v. 1, p. 17-17, 2019.

JULIASZ, Paula Cristiane Strina. **O pensamento espacial na educação infantil: uma relação entre geografia e cartografia**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.48.2017.tde-14072017-162631.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense – Educação Infantil e Ensino Fundamental.** São Luís: SEDUC, 2019.

